



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRABALHO INFANTIL			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 1097/14	DATA: 05/11/2014	
LOCAL: Plenário 7 das Comissões	INÍCIO: 16h59min	TÉRMINO: 17h18min	PÁGINAS: 6
DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO			
SUMÁRIO			
Deliberação de requerimentos.			
OBSERVAÇÕES			
Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.			



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Havendo número regimental, declaro aberta a 19ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar a exploração do trabalho infantil no Brasil e dar outras providências.

Encontram-se nas bancadas cópias da ata da 18ª Reunião.

A SRA. DEPUTADA NILDA GONDIM - Peço dispensa, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Pois não. Dispensada a leitura da ata a pedido da Deputada Nilda Gondim.

Em votação a ata.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovada a ata.

Esta reunião ordinária foi convocada para deliberação de requerimentos.

Temos sobre a mesa Requerimento da nossa Relatora, Deputada Luciana Santos, subscrito pela Deputada Nilda Gondim, em que requerem sejam realizadas diligências na BR-232, no Estado de Pernambuco, onde ocorrem vários casos de exploração do trabalho infantil, principalmente nas empresas de materiais de construção situadas às margens dessa rodovia.

Nós passaremos agora à votação.

Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que aprovam o presente requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Essa diligência será feita no próximo dia 13, quinta-feira, às 7h da manhã, no Estado de Pernambuco. Portanto, aproveito a oportunidade para convocar todos os Parlamentares que fazem parte desta Comissão, presentes ou não, inclusive por meio das assessorias, para que participem, porque é um trabalho que tem muita importância para a nossa Relatora. Tem importância para a Comissão de uma forma geral, mas muito especialmente para a nossa Relatora, que já está na elaboração do relatório final desta Comissão.

Pergunto se há algum Deputado ou Deputada que queira tratar de algum assunto desta Comissão.

Com a palavra a Deputada Jô Moraes.



A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Embora não seja uma Deputada membro desta Mesa, Deputada Sandra, eu queria cumprimentar o trabalho difícil e complicado da investigação que a CPI do Trabalho Infantil no Brasil, sob a Presidência de V.Exa., está realizando, com a relatoria da Deputada Luciana Santos.

Digo isso por quê? Porque V.Exas. e esta CPI escolheram um terreno que é difícil, não é palpável. Quando existe o trabalho infantil, em geral, ele é escondido, até mesmo pelos pais daquelas crianças que estão sendo exploradas. Mas, ao mesmo tempo, em um momento como este em que a gente tenta criar e compreender que a política para a criança tem que se ampliar, e a sociedade tem um nível de consciência maior, o resultado desta CPI passa a ser uma questão fundamental.

Queria aproveitar a oportunidade para cumprimentar V.Exa. A história de V.Exa. nesta Casa foi sempre uma história de muita batalha. V.Exa. foi coordenadora da bancada feminina, acumulou experiência e conduziu nossa bancada nos difíceis caminhos para ser reconhecida. V.Exa. se lembra muito bem de que, quando convocava uma reunião, tinha de se apoiar na estrutura do seu gabinete, num esforço e numa dedicação muito grande.

Por isso, como coordenadora da bancada neste momento, ao final dos trabalhos, queremos registrar sua trajetória e sua contribuição e convidá-la para que integre a Rede de Consultoras Legislativas, que será formada por todas as Deputadas que não estarão na próxima legislatura e que tenham contribuído para a causa da mulher, a fim de que a contribuição de V.Exa. não se interrompa.

Quero registrar o quanto foi importante a teimosia de V.Exa. nos duros e difíceis tempos em que a bancada feminina tinha apenas a vontade de cada Deputada, que a levava adiante e que levou, neste momento, à criação da Secretaria da Mulher, uma conquista dessa história de resistência.

Parabéns, Deputada Sandra!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Muito obrigada, Deputada Jô Moraes.

Tem a palavra a Sra. Deputada Nilda Gondim.



A SRA. DEPUTADA NILDA GONDIM - Bom, quero louvar a atuação de V.Exa., louvar o seu trabalho, louvar a sua história. V.Exa. tem uma história bonita, uma história incansável e guerreira, como sempre foi.

Parabenizo V.Exa. por sua trajetória aqui na Câmara e por sua atividade política no Rio Grande do Norte. E quero endossar e reforçar as palavras da Deputada Jô. Realmente, como a Deputada Jô disse, V.Exa. contribuiu muito e continuará contribuindo, como eu também, que não pleiteei minha volta à Câmara — resignei em favor de meu filho Veneziano, que virá à Câmara em meu lugar. Mas, vou continuar, Deputada Sandra, trabalhando pelas mulheres, trabalhando pelas crianças, trabalhando pelas pessoas portadoras de deficiência, ajudando e interagindo com todas da bancada feminina.

Acho que esse é um compromisso nosso, é uma obrigação nossa como cidadãs, como Parlamentares que fomos. Nós mostramos trabalho, apresentando ação construtiva em favor da mulher, em favor da criança e em favor dos idosos, enfim, de todos esses segmentos discriminados ainda hoje.

Parabéns! Parabéns mesmo! Parabéns por esse trabalho que V.Exa. está fazendo, o qual, como disse a Deputada Jô, é um trabalho complexo. Muitas vezes, essas crianças são estimuladas pelos próprios pais a irem às ruas, em vez de estarem estudando, fazendo todo tipo de trabalho forçado, trabalho inconsequente para ajudar até na manutenção da casa. É contra esse trabalho que existe uma CPI, da qual V.Exa. é Presidente e na qual está atuando com muita persistência.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Obrigada.

Quero agradecer não somente às Deputadas Jô e Nilda, mas também a todas as pessoas que têm feito essa manifestação. Quero dizer que já comecei a trabalhar. Não parei. Vivo política desde a minha infância. Faço política e tenho uma experiência muito interessante de carregar bandeiras, de fazer tamanquinhos para bater palmas para os candidatos, de pedir o voto, de fazer a distribuição nas esquinas da minha cidade de panfletos de comunicação dos candidatos que sempre abracei. Então, vivi minha infância, minha adolescência, minha idade mais madura, minha terceira idade dessa forma.

Não vai ser um acontecimento que fará com que eu deixe de fazer o que gosto. Abandonei tudo para fazer política. Eu faço política por vocação, por vontade.



Não sou política profissional, não vivo da política, porque para ser política eu gasto mais do que percebo aqui de salário. Apesar de dizerem que Deputado recebe um mar de dinheiro, eu digo a vocês que o meu exemplo é o de todo mundo aqui. Aqui e acolá a gente sabe de escândalos, a gente sabe que alguns têm um outro caminho, mas o meu caminho, o caminho de Jô, o caminho de Nilda e de muitos outros companheiros e companheiras é o mesmo caminho nosso.

Talvez vocês estejam até achando que hoje eu estou abatida. É porque 2014 foi um ano de muitos desafios para mim. Eu tive um ano muito ruim na minha vida, que foi 1995, quando eu perdi meu pai, que foi 7 vezes Deputado Federal, teve 11 mandatos. Eu tive o pior ano da minha vida, em 2001, quando eu perdi um filho, e, em 2014, eu quero dizer a vocês que eu já perdi 4 pessoas profundamente ligadas a mim. Ontem um cunhado meu faleceu, e nós éramos muito ligados e tínhamos uma relação muito fraterna, de companheirismo, de tudo. Então, eu tive que ficar e vir hoje pela madrugada, porque eu tinha este compromisso aqui.

Eu sou uma pessoa que me adapto muito bem a todas as circunstâncias que atravesso na minha vida. Há 13 anos eu carrego uma cruz, e ninguém nem vê a cruz que eu carrego, porque ela é uma cruz de saudade, uma cruz de buscar me encontrar toda hora com meu filho Vingt, mas eu procuro sempre dar a volta por cima, não fico só no lado negativo, não. Eu acho que as coisas também têm aquela parte do que foi tão bom.

Então, eu quero dizer que eu vou começar, já comecei, já liguei para os companheiros, já disse tudo, todo mundo sabe. Àqueles que lamentam, eu digo “não se preocupem”. Seria feio se eu tivesse perdido a campanha por outros motivos; seria feio se eu tivesse ganhado a campanha comprando votos, que é uma coisa que esta Casa precisa mais do que nunca denunciar: a compra de votos em todas as categorias — Senador, Governador, Deputado Federal, Deputado Estadual, Prefeito, Vereador. Nós temos que fazer essa denúncia, porque daqui a pouco esta Casa não terá mais nenhum sonhador, nenhuma sonhadora, nenhum vocacionado, nenhum homem com esperança, nenhuma mulher com sonhos de trabalhar pelo povo brasileiro.

Eu perdi a campanha porque não tive dinheiro. Os candidatos do meu Estado eram candidatos que tinham recursos abundantes, eram pessoas que dispunham de



recursos. Eu, atrevidamente, enfrentei essa luta sem um tostão e caminhei sabendo das dificuldades. Talvez por isso que o meu impacto não tenha sido tão forte. Houve semanas em que eu não tinha condições de sair do meu Município para fazer campanha no Município vizinho, porque eu não tinha dinheiro. Mas ainda assim tive uma resposta muito forte da minha cidade. Tanto eu quanto minha filha Larissa, que foi candidata a Deputada Estadual, fomos as mais votadas da nossa cidade. Nós ganhamos dos candidatos da Governadora, em Mossoró, largamente; nós ganhamos do candidato do Prefeito de Mossoró, que usou e abusou da Prefeitura, de forma desavergonhada; e nós tivemos praticamente o dobro dos votos desses candidatos. Mas eu sabia da dificuldade e a enfrento.

Eu saio com saudades, talvez pelo vazio de não ter todas as horas, de não ter esse momento de vir, de voltar, mas pode ser até que seja mais reconfortante, porque tenho oito netos e talvez não tenha dado a eles o carinho de que precisavam, tenho minha mãe, de 87 anos, que só tem a mim e a minha irmã, e ela sente muita falta de mim.

Então, como diz minha irmã, vou ter vida de mulher normal. Ela diz que desde que me conhece nunca fez outra coisa senão fazer política e cuidar das pessoas. Ela acha que vou ser normal. Talvez, na cabeça dela eu não o fosse. *(Risos.)*

Antes de encerrar, quero agradecer muito fortemente a V.Exas., dizendo que vou sair daqui querendo bem a todas as companheiras mais ainda.

Acompanhei a vitória de Jô. Vi também a posição de Nilda. Somos de Estados vizinhos e sabemos muito da vida uma da outra por conta dessa vizinhança.

Antes de encerrar, queria dizer também que autorizei o registro manual da presença dos Deputados José Linhares e Nilda Gondim, porque não houve possibilidade de o registro biométrico ser feito.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes, porém, quero dizer que, na próxima semana, vamos realizar a diligência de que falei inicialmente, motivo do requerimento. Solicito aos Parlamentares que desejam participar dessa diligência que até amanhã, à tarde, informem à Secretaria da Comissão o desejo de ir à cidade de Recife, para que as providências legais sejam tomadas. Poderemos sair na quarta-feira à noite e, na quinta, retornar aos nossos Estados.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Cometi um equívoco. Quero informar que, diante da apresentação do requerimento, procederemos à sua votação.

Os Srs. Deputados que forem a favor do requerimento permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado o requerimento.

Nada mais havendo a tratar, vamos encerrar a presente reunião, mais uma vez lembrando das diligências na próxima quinta-feira, dia 13.

Está encerrada a presente reunião.

Muito obrigada.